

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ANA SARTÓRIO CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA A
ALFABETIZAÇÃO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

ANA SARTÓRIO CARDOSO



A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA A ALFABETIZAÇÃO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Medianeira, Modalidade de Ensino à Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Lairton Moacir Winter

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA A ALFABETIZAÇÃO

Por

ANA SARTÓRIO CARDOSO

Esta monografia foi apresentada às 18:45 h do dia 27 de Março de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Apto.

Prof. Me.Lairton Moacir Winter
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Esp. Lucas Schenoveber dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedicatória

A Deus, fonte de toda sabedoria, luz, fortaleza, amparo e amor.

Obrigado, Senhor, pelo dom da saúde e pela inteligência.

Obrigado porque posso caminhar, falar,

ouvir, admirar a beleza da natureza ...

obrigado pelas capacidades que eu tenho,

pois tudo é dom da tua infinita bondade.

Obrigado, Senhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradecer a Deus pelo dom da vida e por ter me concedido mais essa conquista.

Aos meus familiares, em particular meus filhos; por entender minhas ausências, nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Me. Lairton Moacir Winter, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus de Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço a todos meus colegas da turma, obrigada por compartilhar momentos de muitas alegrias.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

EPÍGRAFE

“Através da educação podemos tanto reproduzir preconceitos e discriminações quanto combatê-los. Por que então não trabalharmos em sala de aula para modificar esta sociedade injusta na qual vivemos?”

Marília Gomes de Carvalho

CARDOSO, Ana Sartório. A importância do desenvolvimento psicomotor para a alfabetização. 2013, 35 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

RESUMO

Este trabalho tem como temática principal a importância do desenvolvimento psicomotor para a alfabetização. Seu objetivo principal visa buscar elementos que possam possibilitar o entendimento de que o movimento do corpo, por ser uma linguagem natural da criança, quando não estimulado, pode acarretar em distúrbios de aprendizagem na alfabetização. A pesquisa se sustenta numa reflexão que possa proporcionar a discussão acerca das concepções que relacionem o desenvolvimento psicomotor aos objetivos educacionais pautados na alfabetização e no letramento.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Alfabetização. Concepções. Métodos

CARDOSO, Ana Sartório. The importance of the psicomotor development for the alfabetização. 2013, 35 f. Monograph (Specialization in Education: Methods and

Techniques of Education). Federal Technological university of the Paraná, Mediator, 2013.

ABSTRACT

This work has as main theme the importance of psychomotor development in the field of literacy. Its main objective is to find elements that could enable the understanding of the movement of the body, because it is a natural language, when the child is not stimulated, can lead to disorders of learning in literacy.

Keywords: Psychomotricity. Literacy. Conceptions. Methods

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	12
3.1 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS PAUTADOS NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO.....	15
3.2 AS DIRETRIZES CURRICULARES E A DEFINIÇÃO EM RELAÇÃO AOS ELEMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM A ALFABETIZAÇÃO.....	19
3.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS MÉTODOS UTILIZADOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
3.4 ATIVIDADES ESCOLARES NO ÂMBITO DA PSICOMOTRICIDADE QUE POSSIBILITAM O DESENVOLVIMENTO CORPORAL E O ACESSO AO CONHECIMENTO.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO A.....	34

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do desenvolvimento psicomotor para a alfabetização. Seu objetivo fundamental visa a contribuição para a formação de profissionais de educação em uma prática mais reflexiva, pautada em elementos que possibilitem o entendimento de que o movimento corporal deve ser desenvolvido, visto ser uma linguagem natural, e que, quando não estimulado, pode acarretar em distúrbios de aprendizagem na alfabetização. A presente pesquisa tem em vista, portanto, relacionar o desenvolvimento psicomotor aos objetivos educacionais pautados na alfabetização e letramento.

A importância de um trabalho pedagógico pautado em desenvolvimento psicomotor é uma questão não aparentemente nova, no entanto nossos alunos não são trabalhados para essa habilidade, assim a formação escolar bem estruturada, desde os primeiros anos de vida, favorece o desenvolvimento intelectual da criança, nas diversas áreas do conhecimento humano

Partindo do pressuposto de que nossa sociedade não é fruto daquilo que esperamos que ela seja, é preciso partir da concepção de que o ensino escolar tem que habilitar para a psicomotricidade, visando o bom desenvolvimento considerando que muitas dificuldades estão atribuídas as práticas psicomotoras que deixaram de ser trabalhadas durante o início da escolaridade.

Tendo como hipótese que as dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas como disfunções neurológicas, percebe-se que as mesmas podem ser observadas desde o início de vida das crianças. Assim, quando estas crianças não são bem desenvolvidas no aspecto neuropsicomotor, apresentam dificuldades na vida acadêmica tais como leitura, escrita, caligrafia e cálculo. Estas dificuldades tornam-se muitas vezes uma condicionante significativa para a progressão acadêmica e para o sucesso escolar desde níveis escolares muito precoces. Assim, nossa pesquisa se justifica dada a importância da relação da psicomotricidade com o processo de aprendizagem, especialmente no que se refere à alfabetização e ao letramento.

Para a realização deste trabalho, utilizou-se um estudo teórico-conceitual, pautado no método Histórico (O método histórico, também chamado de método crítico ou crítica histórica, compreende duas operações a saber: análise e síntese). Para isso, utilizou-se fontes de pesquisa de autores contemporâneos acima nominados, bem

como leitura sistemática de livros, artigos em sites científicos e revistas científicas que tratam do nosso objeto de pesquisa, para a ampliação do entendimento sobre o tema e visando trazer uma reflexão acerca da escolha e da aplicação das atividades psicomotoras aos educadores.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de referencial teórico constante nos acervos da biblioteca e de materiais de apoio da UTFPR. O período de realização da pesquisa foi entre os meses de julho e novembro de 2013.

Nesse sentido, foram desenvolvidas algumas ações, entre as quais, a discussão dialética e a comparação entre a teoria e a prática, tendo como referência as obras de autores como: Garanhani, Friedman, Borba, Fonseca entre outros, como embasamento para a fundamentação do primeiro capítulo, o tema discutido é sobre a Importância do Desenvolvimento Psicomotor Para os Objetivos Educacionais Pautados na Alfabetização e no Letramento.

Para a discussão do segundo capítulo, visamos promover o debate acerca do processo de desenvolvimento psicomotor no ambiente escolar, por meio da Leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como elementos a relação entre a psicomotricidade e sua relação com a alfabetização. A partir desse processo, provocar reflexões críticas entre os profissionais da educação a respeito do acesso a um referencial teórico que discuta conceitos como modificações de práticas que devam ser pensadas a partir desse desenvolvimento.

No terceiro capítulo trataremos sobre o letramento e a escrita em práticas sociais no processo de alfabetização. Tendo como referência, dentre outros autores, Magda Soares, que ressalta como sendo necessária a adequação aos métodos utilizados até então para os anos iniciais do ensino fundamental.

Para o quarto capítulo o tema abordado será Atividades Escolares no Âmbito da Psicomotricidade que Possibilitam o Desenvolvimento Corporal e o Acesso ao Conhecimento, tendo como propósito partir da concepção de que o ensino escolar tem que habilitar para a psicomotricidade, visando o bom desenvolvimento escolar.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Como espaço de circulação de cultura, os espaços escolares devem oportunizar aos estudantes as oportunidades de vivenciar diversas práticas corporais através do movimento e da reflexão, onde o trabalho da psicomotricidade, em sua totalidade, seja desenvolvido e que o corpo aprenda a dialogar com o mundo a sua volta.

Tendo em vista essa temática, buscaremos a discussão acerca do trabalho pedagógico com o desenvolvimento psicomotor por meio dos jogos e das brincadeiras como ferramenta de apoio ao ensino escolar, de forma a colaborar para a compreensão e a aquisição de conhecimentos, permitindo assim, a facilitação e apropriação do conhecimento escolar. Salientamos, ainda, que é importante destacar que o espaço escolar pode ser um espaço de inúmeras oportunidades criativas, podendo contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade mais crítica e criativa, pautada nos direitos de igualdade social.

Hoje a brincadeira de faz de conta pode ser, por exemplo, como um *tablet*. O universo lúdico, (jogos interativos e brincadeiras virtuais), desses novos tempos é um desafio ao desenvolvimento psicomotor nas escolas. Pois, se pensamos nas tecnologias como meio de desenvolver capacidades de ampliar o conhecimento, no entanto, o mesmo não ocorre no desenvolvimento global que envolve a psicomotricidade.

Friedman (2009) destaca que existem muitas definições para o brincar. Entre elas, a de tratar-se de uma linguagem ou forma de comunicação e expressão da essência do ser humano, mesmo que ele não tenha consciência disso. É o caso de muitas crianças que brincam sem saber que estão se revelando ao mundo. Nesse sentido, brincar é uma experiência de cultura, importante não apenas nos primeiros anos da infância, mas no decorrer de todo o percurso da vida humana.

Para entender essa relação entre a infância e o brincar por meio de tecnologias é preciso resgatar o ato lúdico. Como uma ferramenta que pode ser utilizada no processo formativo, o lúdico possibilita o acesso à cultura, a incorporação de valores, a apropriação de novos conhecimentos, agrega novos saberes e envolve atividades físicas, mentais e emocionais, fundamentais para o desenvolvimento humano.

Para Borba (2007, p.39),

a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo”.

Todavia, nos últimos anos temos observado uma notável mudança da cultura lúdica na criança, que evoluiu devido à chegada de novos brinquedos. A globalização e a tecnologia exercem forte influência nos processos de socialização, de aquisição de valores, de percepção e de ação sobre o mundo, o que inclui, sem dúvida, os modos de brincar. Nesse contexto, é importante que os educadores se perguntem: qual a diferença entre o brincar de antigamente e o brincar da era tecnológica? Que cuidados devemos ter para que o brincar continue sendo espaço privilegiado de acesso à cultura?

Segundo Friedman (2009, p.26),

cada geração de crianças transforma brincadeiras antigas, ao mesmo tempo em que cria as suas próprias, específicas. Assim, utilizando o antigo e o novo, cada geração tem suas próprias características e padrões de sensibilidade.

Disso se pode deduzir que as brincadeiras se constituem, portanto, num sistema que integra a vida social das crianças, em que se muda a forma, mas não o conteúdo da brincadeira. Isto implica dizer que o conceito de criança sempre existiu na sociedade, mas as formas de viver como tal, ao longo do tempo, não foram e não são iguais.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI),

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 2002, p. 27).

Assim, amadurece também a área cognitiva, o que possibilita sua alfabetização. E isso requer um planejamento mais cuidadoso e intervenções adequadas a cada momento, pois não basta brincar por brincar, e sim, utilizar o lúdico para intervenções pedagógicas.

Tendo como base os fundamentos de Maria Montessori (1870-1952), ela explicita que o material didático é um dos princípios fundamentais sobre os quais os professores deveriam metodicamente saber empregar, de maneira que as crianças pudessem facilmente avaliar seu grau de êxito, enquanto realizavam suas atividades. Segundo a autora, era pedido às crianças, por exemplo, que andassem ao longo de grandes círculos traçados no chão, formando uma série de desenhos interessantes, segurando uma vasilha cheia até a borda de tinta azul ou vermelha, se transbordasse, elas podiam perceber que seus movimentos não eram suficientemente coordenados e harmoniosos. Da mesma forma, todas as funções corporais eram conseqüentemente desenvolvidas. Esses exercícios eram praticados em grupo e seguidos de uma discussão, o que reforçava seu alcance do ponto de vista dos aspectos sociais da educação das crianças. É assim que as diferentes oportunidades a conjugar seus efeitos.

Como Montessori escreveu, “para que a criança progrida rapidamente, é necessário que a vida prática e a vida social estejam intimamente misturadas à sua cultura” (MONTESORI, 1972, p.38).

Como observamos, Montessori foi pioneira a tentar fundar uma verdadeira ciência da educação. Sua abordagem constituiu em instaurar a “Ciência da Observação” (MONTESSORI, 1976, p.125). Dessa forma exigia dos educadores e de todos os participantes do processo educativo que recebessem uma formação nesses métodos, e que o próprio processo educativo se desenvolvesse em um quadro permitindo controle e verificação científica.

Dessa forma:

A possibilidade de observar como fenômenos naturais e como reações experimentais o desenvolvimento da vida psíquica na criança transforma a própria escola em ação, em uma espécie de gabinete científico para o estudo da psicogenética do homem (MONTESSORI, 1976, p.126).¹

Mais recentemente, Vygotsky (1896-1934)² consciente de que as crianças se comunicam pelo brincar, destacou a importância do professor como mediador e

¹ Montessori, Maria, 1870-1952. 2. Educação – Pensadores – História. I. Título.

² “A formação dos conceitos segundo os pressupostos da Teoria Histórico Cultural” http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/cime/ME03/ME03_010.html.

responsável por ampliar o repertório cultural das crianças através da apresentação de novas brincadeiras e instrumentos para enriquecê-las.

Segundo o autor

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as analisamos em direção à solução do problema que enfrentamos. (Vygotsky, 1993, p. 50).

Entendemos que a colocação de Vygotsky tem a ver com a relação necessária entre cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. E dessa forma, a educação das crianças deve ser conduzida de maneira equilibrada desde o começo, o que reforça nossa problematização, caso contrário, as primeiras impressões produzem maneiras deformadas de compreensão, de expectativa, de comportamento, que depois se perpetuam, justificando, assim, a importância de nosso estudo.

3.1 A Importância do Desenvolvimento Psicomotor Para os Objetivos Educacionais Pautados na Alfabetização e no Letramento

Uma das questões que hoje se tornou um paradigma educacional é a alfabetização e o letramento, isso atrelado a uma educação que vise à consolidação de uma aprendizagem significativa. Com o propósito de dar subsídios para que as práticas educativas se organizem de modo a garantir, progressivamente, que os alunos sejam capazes de estar alfabetizados e letrados é emergente repensar o currículo escolar, a metodologia de ensino e a formação continuada dos professores.

Sabemos que, para que determinados propósitos pedagógicos sejam alcançados, é necessário um tratamento didático específico. E a busca do entendimento da relação entre o quê ensinar e como ensinar, é o que motiva essa reflexão.

Assim, neste contexto, torna-se importante pontuar a intenção educativa no que concerne a essas práticas, explicitadas no âmbito geral da área educacional que norteia as ações pedagógicas condizentes com as ações do Ensino Fundamental.

Diante do atual momento, em que temos a entrada de crianças aos seis anos no primeiro ano do ensino fundamental, acentuam-se, nesse cenário, as dificuldades de aprendizagem apresentadas.

A princípio, observadas logo no início da escolarização, que acontece cada vez mais cedo nas crianças, devido ao direito de entrarem no Ensino Fundamental aos seis anos (Resolução Nº 1, DE 14 DE JANEIRO DE 2010 – Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos), buscar elementos que possibilitem o entendimento de que é preciso considerar que o movimento psicomotor, quando bem desenvolvido logo nos primeiros anos de vida na criança, poderá ser um caminho facilitador para a mediação do conhecimento escolar.

Conforme reafirma o Parecer CNE/CEB nº 4/2008, de 20 de fevereiro de 2008 sobre a importância da criação de um novo ensino fundamental, o mesmo orienta sobre o planejamento e a organização da implementação do ensino fundamental de nove anos que deverá ser adotado por todos os sistemas de ensino até o ano letivo de 2010. O documento reitera, ainda, normas, sobre o redimensionamento da educação infantil; estabelece o 1º ano do ensino fundamental como parte integrante de um ciclo de três anos de duração denominado “ciclo da infância”; ressalta os três anos iniciais como um período voltado à alfabetização e ao letramento no qual deve ser assegurado também o desenvolvimento das diversas expressões e o aprendizado das áreas de conhecimento; destaca princípios essenciais para a avaliação.

Em consonância com Documentos oficiais que regem a educação Brasileira, como os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs), as reflexões apontam para um programa de ensino que promova a construção da cidadania, utilizando-se de práticas de letramento que propiciem a interação e a ação social no mundo.

Exemplo bem definido nas palavras de Soares:

Durante muito tempo, era considerado analfabeto o indivíduo incapaz de escrever seu próprio nome. De um tempo para cá, o que define este indivíduo como analfabeto ou alfabetizado é o saber escrever um bilhete simples ou um recado, que são ações da escrita que a fazem ser uma prática social. Ser alfabetizado hoje significa incorporar as práticas da leitura e da escrita, adquirir competência para usá-las, envolver-se através de livros (assim como jornais, revistas etc.), saber preencher formulários, escrever cartas, localizar-se em catálogos telefônicos, compreender uma bula de remédio entre outros (SOARES, 2005. P. 39).

Ao que tudo indica, essa possibilidade permitirá o reconhecimento das mais diferentes práticas de leitura e escrita que são construídas socialmente e de forma contextualizada. Não cabe mais um ensino como fim em si mesmo. O ideal é criar condições para o letramento, para o desenvolvimento intenso e extenso dessas habilidades desde os primeiros anos de escolarização.

Pensando nessa problemática, o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), em parceria com estados e municípios, lançou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, (PNAIC), que tem como propósito alfabetizar e letrar até aos oito anos de idade.

Para os encaminhamentos gerais, O Programa do MEC parte de uma proposta que as atividades pedagógicas valorizem o lúdico por meio dos jogos e das brincadeiras e que a partir dessa metodologia, serem desenvolvidos os saberes e conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

Portanto, é preciso a compreensão da importância do lúdico no processo de alfabetização para crianças e sua relevância ao ser utilizado como um recurso didático. Dessa forma, para o seu uso se faz necessário: entender a importância do papel dos jogos no processo de alfabetização; formar diferentes agrupamentos em sala de aula; compreender como os jogos podem ser uma alternativa didática que contemple a heterogeneidade de conhecimentos dos aprendizes no processo de alfabetização, principalmente para a inclusão.

Sendo de extrema importância o planejamento sistemático do ensino, inserindo os jogos nas propostas de organização de rotinas da alfabetização e adequando-as às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, os jogos e as brincadeiras mediarão os conteúdos curriculares de forma a contemplar as diversas disciplinas, alfabetizando, letrando e respeitando as singularidades que formam os níveis de desenvolvimento de cada criança e, além disso, de permitir o desenvolvimento psicomotor, principal objeto desse estudo.

Justifica-se, assim, a importância do lúdico no processo de alfabetização para as crianças em uma perspectiva que considere suas possibilidades como um recurso didático, apontando apenas o cuidado de que nem todos os jogos vão contemplar a diversidade que compõe uma sala de aula.

Dessa forma, o alemão Friedrich Froebel (1782-1852)³ foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas. As técnicas idealizadas até hoje na Educação Infantil devem muito a Froebel. Para ele, as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. É com o Jardim da Infância que pela primeira vez a criança brinca na escola, manipula brinquedos para aprender conceitos e desenvolver habilidades.

Salientamos, portanto, que é preciso compreender que os jogos por si só não serão uma alternativa didática que contemple a heterogeneidade de conhecimentos dos aprendizes no processo de alfabetização. Dessa forma, a utilização desse recurso para desenvolver a alfabetização e o letramento requer um profundo conhecimento sobre os níveis de conhecimento de cada aluno e os objetivos para o trabalho com os jogos e as brincadeiras.

Para isso, trabalhar com o lúdico em sala de aula requer um planejamento que considere a necessidade de alfabetizar brincando, entender que a ludicidade é uma linguagem inata da criança, onde a criança reproduz, constrói e desconstrói, salientando que todo jogo ou brincadeira tem que apresentar os objetivos que se queira conseguir. Deve-se levar em consideração os jogos e as brincadeiras como facilitadores da aprendizagem, pois os mesmos atuam em diferentes áreas, com o objetivo final da aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), ou seja, alfabetizar e letrar.

Procurar levar em consideração a criança neste contexto é resgatar a essência da mesma, ou seja, o movimento. Por meio de brincadeiras entendemos que esse processo necessita de intencionalidade e para isso é preciso ter clareza no que se deseja fazer.

Assim, a escola como espaço de circulação deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar diversas práticas corporais através do movimento e da

³ “O criador dos jardins-de-infância defendia um ensino sem obrigações porque o aprendizado depende dos interesses de cada um e se faz por meio da prática.”
<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/formador-criancas-pequenas-422947.shtml>

reflexão. Trabalhando em sua totalidade, o corpo aprende a dialogar com o mundo a sua volta.

Ao colocar em debate o Pacto pela Alfabetização⁴, podemos ressaltar como ponto positivo o planejamento das atividades e um ensino voltado para a vida, que propicie verdadeiramente a formação do cidadão participativo das práticas sociais que envolvem a cultura escrita. Levando em consideração a Portaria nº 867⁵ como dever do Estado por meio de ações conjuntas, garantir o direito de aprendizagem a cada um.

3.2 As Diretrizes Curriculares e a Definição em Relação aos Elementos da Psicomotricidade e sua Relação com a Alfabetização

Por muitos anos o ensino da educação física se fundamentou apenas na concepção do corpo em seus aspectos fisiológicos e técnicos, por causa de sua origem ligada ao militarismo e às recomendações médicas. Hoje, porém, de acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o que se espera da educação física é uma abordagem que também leve em consideração os aspectos cultural, social e político do corpo de cada pessoa que interage e se movimenta como sujeito e cidadão. É preciso um consenso em relação à indissociabilidade das dimensões biológicas, afetiva e cognitiva que envolvam o movimento humano, e isso mostra que o trabalho com a corporeidade é fundamental para a formação integral do aluno.

Antes de planejar é preciso conhecer e considerar os direitos de aprendizagem. O planejamento precisa considerar o processo de aprendizagem, considerar alguns questionamentos, por exemplo: quais as prioridades para cada ano? O que as crianças já sabem? O que esperamos que elas aprendam? Quais os direitos de aprendizagem dentro de cada ano?

⁴ O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é uma iniciativa do Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), que tem como finalidade garantir a alfabetização plena de crianças com até 8 anos de idade em todo o Brasil. Trata-se de um compromisso formal entre instituições de educação superior, secretarias e conselhos estaduais e municipais de educação, cujo eixo principal é a formação continuada de professores alfabetizadores.

⁵ Instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais.

O lúdico, em situações educacionais, proporciona um meio real de aprendizagem por proporcionar uma experiência de aprendizagem que proporciona todos os aspectos e dimensões que os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram ser necessário, bem como reforçam a importância da disciplina de educação física no cotidiano escolar.

Portanto, recriar práticas corporais com jogos, danças, ginásticas, exercícios físicos, esportes etc. no contexto escolar, significa que os professores são capazes de compreender a importância dessas atividades para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Segundo Marita Andrade (2012)⁶, “a vivência dessas práticas deve estar diretamente relacionada à formação ética e estética dos estudantes”.

Os pilares educacionais, hoje, referem-se à aprendizagem, ou seja, a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver “Relatório Jacques Delors⁷”. O educador deve ser, então, um profissional com visão multidimensional, pois o trabalho direto com alunos da primeira etapa do Ensino Fundamental exige que tenha entendimento do conceito de corporeidade⁸ pois o termo está relacionado à maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como instrumento que dialoga com o mundo.

O que significa que, ao professor, cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Vale ressaltar que a criança aprende brincando. E o ato de brincar pode ser feito em qualquer lugar. No entanto, quando essa criança passa a fazer parte da escola, tornando-se aluno, a ludicidade muitas vezes fica à margem.

Reconhecer o lúdico implica mudança de concepção pedagógica e a descoberta da linguagem contemporânea, pois desde a criação da Lei de Diretrizes e

⁶ GUSMÃO, Maria. Revista Presença Pedagógica. 53V.19, n.11, set/out.2013 – Presença Pedagógica 53.

⁷ O Relatório de Jacques Delors (Os Quatro Pilares da Educação); A educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

⁸ A perspectiva da corporeidade foi inspirada no trabalho do corpo, segundo os estudos do filósofo francês Merleau-Ponty (1908-1961). Ele dizia: “É com meu corpo que me justifico como ser humano e é por meio do corpo que me projeto na aventura da minha existência”.

bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes curriculares do Ensino Fundamental e Médio, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), se fundamentam na mudança de organização curricular que deve proporcionar aos alunos um processo de experimentação, apropriação e reflexão crítica acerca do movimento humano e da cultura corporal.

Dessa forma, nas Diretrizes de Educação Básica, a disciplina de Educação Física torna-se um elo de inclusão, e possibilita ao professor planejar momentos de interação social, visto que a cultura do “além da bola”, ou seja, a predominância da presença de esportes nos programas escolares, permite que se desenvolva práticas corporais como jogos, brincadeiras, capoeira. Trata-se de uma tendência que não privilegie apenas as modalidades que utilizam a bola, como o futebol, o basquete, o vôlei e o handebol, mas também favoreça a interação social através de brincadeiras e outras atividades que utilizem e desenvolvam o corpo.

Coerente com essa perspectiva, a escola não pode ficar à margem dessas recomendações, sendo que o uso crítico deve ocorrer o quanto antes, ou seja, durante toda a primeira fase de escolarização, porém é necessário que o professor tenha autonomia para realizar a práxis pedagógica que leve em consideração o compromisso com a construção de uma sociedade que respeita a singularidade humana e o desejo do indivíduo de ser. Nesse sentido é proposto que o modelo da “monocultura do esporte” seja superado, aconselhando-se, dessa forma, o trabalho que permita aos alunos usufruir e vivenciar diferentes práticas corporais.

É possível propor brincadeiras, por exemplo, “não cair”⁹, para construir com as crianças as diferentes formas de experimentação e estratégias com situações de equilíbrio, como: andar, saltar, pular, atividades simples que mais tarde ajudam na formação de habilidades para o uso da leitura e da escrita em práticas sociais, e que o mesmo nem sempre acontece com o processo de alfabetização.

⁹ Fazer uma linha no chão e pedir para que andem nela; Pular de um pé só sobre a linha; Engatinhar sobre a linha sem tirar as mãos e os joelhos dela; Ficar equilibrado num pé só, e em seguida alternar os pés; Equilíbrio com os olhos fechados.

Assim, como referência para o desenvolvimento da próxima discussão, nosso aporte teórico será o de Magda Soares (2010, p.54-67), que ressalta que o conceito de letramento surgiu da necessidade de se configurarem condutas e práticas sociais de leitura e escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, sendo necessária uma adequação com relação aos métodos utilizados até então para os anos iniciais do ensino fundamental.

Sendo assim, segundo as Diretrizes Curriculares Da Educação básica orientam sobre como tais consequências na prática pedagógica vão além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, ou da performance esportiva.

Devemos entender que o movimento que a criança realiza num jogo, tem repercussões sobre as dimensões do seu comportamento e mais, que esta atividade veicula e faz a criança introjetar determinados valores e normas de comportamento.

“Portanto, aquela ideia de que atuando sobre o físico estamos automaticamente e magicamente atuando sobre as outras dimensões, precisa ser superada para que possam ser levadas efetivamente em consideração na ação pedagógica, através do estabelecimento de estratégias que objetivem conscientemente o desenvolvimento num determinado sentido, destes outros aspectos e dimensões dos educandos.” (BRACHT, 1992, p.66. Educação Física - NRE - Governo do Paraná).

Assim, entendemos que a primeira etapa da educação básica é um tempo favorável ao desenvolvimento dessas habilidades. Com base na alfabetização e no letramento, discutiremos o tema no próximo capítulo.

3.3 Alfabetização e Letramento: Uma Reflexão Acerca dos Métodos Utilizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Vivemos em uma sociedade letrada e, diante dessa realidade, as bases teóricas nos dão alicerces para estruturar uma prática pedagógica coerente em que apenas o fazer reflexivo pode conduzir a resultados satisfatórios. De acordo com isso, Magda Soares (2004, p.17) afirma que,

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua, este dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias.

Diante dessa realidade, o que resta é o trabalho planejado e sistemático com o uso de estratégias e um trabalho contextualizado, que garantam os direitos de aprendizagem das crianças. Um trabalho pedagógico sistemático e intencional que faça uso de elementos que proporcionem as diferentes formas de linguagens que articule tanto a escrita como a leitura.

Assim, é possível considerar que letrar é direcionar, conduzir a criança ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita, é inseri-la ao campo das letras em seu sentido e contexto social, é fazer com que a criança tome gosto pelo hábito de ler, e a alfabetização compreende a decodificação e assimilação dos signos linguísticos. Segundo Soares (2012, p.96),

“alfabetizar está em inserir a criança para a prática da leitura, ou seja, fazer com que se aprenda a ler, mas isso não implica em criar hábito da leitura, pois sabemos que há sujeitos alfabetizados que necessariamente não tomam gosto pelo hábito de ler, ou não leem com frequência, dizemos portanto, que não basta alfabetizar a criança, é preciso letrá-la ou conduzi-la aos diversos tipos de expressões textuais, é capacitar a criança a criar relações com práticas de leitura e escrita, é compreender e questionar, sobretudo fazer a chamada leitura do mundo a partir de suas práticas sociais”.

A proposta de trabalho indicada para esse desenvolvimento do conceito de alfabetização, bem como de conceituação do fenômeno chamado letramento, é um dos grandes desafios para os professores em exercício e consiste em reconhecer a necessidade do aprofundamento teórico-prático no campo da alfabetização e do letramento a fim de enfrentar, citando Soares (2004) “o reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras, pois as mesmas se apresentam de diferentes formas em nosso meio”.

Tomando ainda as práticas lúdicas para a alfabetização, visando o desenvolvimento global, os jogos e as brincadeiras são indicados por apresentarem critérios que trazem a linguagem inata da criança e atuam em diferentes áreas do conhecimento, fato que possibilita a alfabetização e o letramento.

Sabemos ainda que Alfabetização e Letramento estão intrinsecamente ligados, ou seja, um dá sustentação ao outro. Soares (2004) contribui para essa discussão com reflexões sobre a importância da imersão das crianças no mundo da palavra. A autora esclarece as diferenças entre as crianças que vivem em um ambiente letrado e outras cuja escrita não faz, de forma efetiva, parte de suas vidas.

Segundo a autora,

A criança que está exposta a experiências interessantes sobre a linguagem escrita com materiais para escrever, oportunidade de falar e perguntar, disponibilidades do outro para ouvi-la e responder às suas perguntas, contato permanente com livros, palavras escritas, números e experiências positivas com a leitura, desenvolve seu interesse e curiosidade, construindo conhecimentos sobre a escrita, pois está incorporada à sua atividade cotidiana (SOARES, 2004, p.78).

Cabe então às instituições de ensino, seja de educação infantil ou ensino fundamental, tratar a linguagem escrita como prática social e não apenas como saber escolar.

Assim, uma boa prática pedagógica, que considere a cultura escrita e a cultura de práticas corporais, é um caminho para promover tal avanço, ou seja, possibilitar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de experimentar, problematizar e responder às perguntas por elas.

Outra questão é o trabalho voltado para a consciência fonológica, para que o mesmo se aproprie da relação som/grafema. O ideal seria um trabalho inicial com os jogos de alfabetização.

Segundo Morais (2012), a consciência fonológica é um conjunto de habilidades no qual se caracterizam os segmentos sonoros das palavras. Destaca a importância de o professor reconhecer quais são as habilidades realmente necessárias para o aluno se alfabetizar e como elas irão colaborar nesse processo.

Sabemos da importância da alfabetização para o desenvolvimento cognitivo das crianças nos primeiros anos escolares, no entanto, esse processo não tem dado conta de formar nossos educandos para uma aprendizagem eficaz e que propicie o domínio da leitura e da escrita em toda a sua extensão, o que tem refletido negativamente na vida escolar desses alunos em todos os níveis de ensino, evidenciando assim que a aprendizagem da leitura e da escrita, em certos contextos educacionais, deve buscar as possibilidades do uso da linguagem entendidas como práticas sociais históricas e culturais.

3.4 Atividades Escolares no Âmbito da Psicomotricidade que Possibilitam o Desenvolvimento Corporal e o Acesso ao Conhecimento

A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo. Segundo o estudo vinculado ao laboratório de atividades lúdico-recreativas (LAR) do curso de Educação Física da FCT-UNESP/Presidente Prudente¹⁰, aborda a importância e o papel da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com dislexia.

Considerando que os aspectos psicomotores (organização espacial, lateralidade, esquema corporal entre outros) são fatores importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois enriquecem as suas possibilidades de desenvolvimento no que se refere à apropriação de conceitos e formas diferenciadas de pensar, por meio de experiências, ou seja, esquema corporal é a capacidade de reconhecer as partes e dimensões do corpo de olhos fechados.

Evidencia-se também que é na fase escolar que as crianças constroem, com base no seu esquema corporal, a sua estruturação e orientação no espaço e no tempo, propiciando a progressiva exigência dos recursos motores, cognitivos, afetivos e sociais, fato que torna fundamental a verificação do nível de desenvolvimento psicomotor e a identificação dos déficits apresentados por crianças com dislexia na fase escolar.

Para tanto é preciso ter em mente que:

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se (GESELL, 2003, p. 42).

Na busca de um desenvolvimento pleno e global na criança em relação à psicomotricidade é necessário fazer breves considerações. Primeiro, o tema não é novo; segundo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação define, pela Lei nº 11.274/96, que “o ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 anos de idade”.

Assim, com a inclusão da faixa etária de seis anos no primeiro ano do ensino fundamental é necessário que seja melhor explorado o conceito de psicomotricidade

¹⁰ Rafael César Ferrari Dos Santos ; Ninfa Lima Beneti ; Edelvira De Castro Quintanilha Mastroianni; Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho. Revista Ciência em Extensão, 2010, Vol.5(2)

na prática. Segundo uma definição considerada por Jacques Chazaud¹¹, citada por Alves, “a psicomotricidade consiste na unidade dinâmica das atividades, dos gestos, das atitudes e posturas, enquanto sistema expressivo, realizador e representativo do ‘ser-em-ação’ e da ‘coexistência’ com outrem”. Por isso, sabemos que mesmo as crianças tendo esse trabalho iniciado na Educação Infantil é preciso a continuidade nas séries posteriores. Entendemos, assim, que é importante que o professor dos anos iniciais de ensino seja um facilitador, que desenvolva situações e estímulos variados, por meio de atividades pedagógicas, ou seja, trazer a psicomotricidade sob um olhar pedagógico e preventivo.

Sobre o tema é importante refletir que:

Durante a idade pré-escolar deverão ser identificados problemas de desenvolvimento que possam comprometer a aprendizagem escolar, bem como desenvolver aptidões pré-escolares necessárias. Durante a idade escolar, as atitudes dos educadores, a aplicação de seus métodos e a invenção de novos instrumentos deveriam ser estudadas em termos interdisciplinares (FONSECA, 2008, p. 534).

Diante disso salientamos que as intervenções devem ser realizadas no ambiente escolar no decorrer das aulas diárias e não somente nas aulas de Educação Física.

Tendo o entendimento de que o ambiente escolar nos dias atuais é um importante agente motivador do desenvolvimento infantil, quando integramos a psicomotricidade às atividades escolares, temos como resultado os benefícios da motricidade, do autoconhecimento e a ajuda na vivência em grupo, pois por meio das atividades psicomotoras e dos jogos as crianças precisam aceitar regras, e, quando começam a ter essa compreensão, mais facilmente aceitarão as regras da vida social.

Diante dessas considerações, percebemos que é de extrema importância refletir sobre nossas práticas, além de analisar e recriar nossas metodologias de ensino. É preciso oportunizar as possibilidades para as crianças do ensino fundamental, pois o aprender deve estar cercado de intenções, motivações e desejos de se comunicar com o seu meio.

¹¹ (CHAZAUD apud ALVES, 2003, p. 15).

Segundo Vygotsky (1991), a brincadeira é uma atividade social da criança e através desta, a criança adquire elementos imprescindíveis para a construção de sua personalidade. Segundo estudos da área da psicomotricidade, o processo educativo não deve basear-se somente em teorias, mas também na força das relações afetivas; quando as crianças vivem em um ambiente que as compreende, elas se tornam mais autoconfiantes. Dessa forma, a qualidade na relação entre professor e aluno é fundamental no processo pedagógico.

Na visão de autores contemporâneos é preciso analisar o conceito e definição de Dificuldades de Aprendizagem, que evidenciem características apresentadas por definições e relações entre o conceito de Psicomotricidade e de desenvolvimento psicomotor, o autor descreve que os fatores que se apresentam é o da falta de um trabalho pedagógico desenvolvido para essas habilidades.

Portanto, pensar em uma prática diária de ensino que desenvolva essas habilidades requer pensar em metodologias lúdicas no ambiente escolar, tais como os jogos e as brincadeiras. Pois sabemos que as crianças experimentam de maneira espontânea esse tipo de atividade, e por meio do brincar as atividades motoras suficientes para que adquiram habilidades motoras mais complexas. Os verbos brincar, aprender e crescer, segundo estudiosos são indissociáveis.

O Caderno do Pacto Nacional aconselha:

A infância hoje é bem diferente; algumas mudanças aconteceram; a urbanização, a necessidade de segurança e o avanço tecnológico são fatores que diminuíram os espaços e a liberdade para que as crianças pudessem simplesmente brincar. É nesse momento que a escola deve ser a grande aliada, não somente para garantir um futuro profissional brilhante para essas crianças como também, do mesmo modo, ajudando-as se tornar indivíduos autônomos, criativos e críticos. A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento. (ARAÚJO, 2004, p. 89).

Em seu estudo a autora pontua algumas fases fundamentais dentro do processo de desenvolvimento motor infantil de grande relevância, com o intuito de auxiliar pedagogos e professores, para que entendam os conceitos da psicomotricidade e sua importância no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Entendemos nesse contexto que, tudo o que foi vivenciado pela criança anteriormente irá refletir nas experiências futuras, modificando e transformando em representatividades.

Nessa perspectiva, segundo os cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização define que:

“existem várias atividades que poderão contribuir no desenvolvimento da criança, dentre elas estão: Coordenação motora ampla; Coordenação motora fina; Lateralidade; Desenvolvimento de percepção musical; Desenvolvimento de percepção olfativa; Desenvolvimento de percepção gustativa; Desenvolvimento de percepção espacial; Desenvolvimento de percepção temporal; Desenvolvimento da percepção corporal; Seriação e classificação”.

Para nosso estudo, cabe então o ensejo de contribuir com essa reflexão acerca das possibilidades de uma metodologia que leve o lúdico para o ensino dos conteúdos escolares, e que por meio desse obtenha-se um melhor desenvolvimento das habilidades motoras nas crianças e que se amplie os conhecimentos mediados com a intencionalidade que o ensino escolar necessita.

Sabendo que na infância a atividade lúdica se confunde com a própria vida, a brincadeira e a saúde tornam-se sinônimos. Neste sentido, as definições da Organização Mundial de Saúde atestam que a saúde é uma situação de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Diante de tais afirmações analisamos o trabalho desenvolvido por Costa Leite (2004), “A INFLUÊNCIA DO LÚDICO E DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, que traz a abordagem de temas como a importância da psicomotricidade e do lúdico na Educação Infantil. Nesta obra, a autora discorre sobre a importância de atividades por meio dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva:

As atividades lúdicas e psicomotoras facilitam o crescimento corporal, o aumento da força, de resistência física e da coordenação percepto - motora. Propiciam a socialização, pelo exercício de vários papéis sociais (com as suas normas e condutas) e através dos limites e a formação do aspecto social e moral, como o respeito ao outro. A educação psicomotora é a educação da criança através de seu próprio corpo e de seu movimento. A criança é vista em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao seu meio ambiente. Os objetivos gerais da psicomotricidade implicam na descoberta do corpo e da capacidade de movimento, e na descoberta dos outros e do meio. Muitas concepções pedagógicas e psicológicas reconhecem e legitimam o papel de brinquedos e brincadeiras e jogos no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. Estimulando a aprendizagem prazerosa e lúdica”. (LEITE, 2004, p. 48).

Dessa forma, analisamos outros documentos, tais como as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica que orientam para os elementos articuladores dos conteúdos estruturantes para a educação básica, considerando que é preciso romper com a maneira tradicional e conseqüentemente considerar os desafios propostos anteriormente.

Nestas Diretrizes, propõem-se os seguintes elementos articuladores: Cultura do corpo; Cultura corporal e ludicidade; Cultura corporal e saúde, cultura corporal e mundo do trabalho; cultura Corporal e Desportivação; Cultura Corporal e Lazer; Cultura Corporal e Diversidade; Cultura Corporal e Mídia.

São essas as propostas que segundo as Diretrizes Curriculares para a educação básica, são consideradas os elementos norteadores e articuladores que denomina por Sistemas de Complexos Temáticos, isto é, aquilo que permite ampliar o conhecimento da realidade estabelecendo relações e nexos entre fenômenos sociais e culturais.

De acordo com a concepção de Le Boulch (1983) a educação psicomotora estabelece como metas a serem alcançadas o desenvolvimento do esquema corporal, da expressão corporal, da tonicidade, da lateralidade, do equilíbrio, da percepção espacial, da percepção temporal, percepção espaço-temporal, do ritmo, e da coordenação motora fina e global.

Dessa forma, ao responder as crianças aos estímulos de várias formas, cabe ao professor, trabalhar a motricidade da criança. Com atividades bem elaboradas além de desenvolverem as habilidades motoras, proporciona a aceitação, a participação e a evolução da criança no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender que a psicomotricidade é uma prática que contribui para o desenvolvimento no ensino-aprendizagem e que o espaço escolar deve ser um ambiente que precisa oportunizar à criança explorar, construir e desconstruir seu conhecimento. Ocupando-nos ainda das palavras de estudiosos que citam que ambientes não são apenas espaços em que existem materiais, mas sim espaços composto por recursos, ações, pessoas, relações sociais e exploração coletiva, e nestes ambientes a psicomotricidade poderá ser desenvolvida de forma a melhorar todas as capacidades infantis.

Observamos a partir do referencial teórico de que o trabalho com a motricidade é considerado extremamente necessário para beneficiar o processo de alfabetização. Sendo muito importante conscientizar os educadores sobre o trabalho com a motricidade refinada com a criança, antes do ingresso na alfabetização, ou seja, a psicomotricidade quando envolvida com aprendizagem, traz resultados positivos, pois são através das atividades de movimentos que a criança terá a oportunidade de desenvolver cognitivamente, pois com um simples traçado de uma letra no chão, quando a criança passe por cima, ela estará assimilando este movimento, e também com um simples modelar de uma massinha, irá oportunizando a criança a movimentar seus punhos que muitas das vezes não se locomovem adequadamente, o que possibilitará a escrita da criança quando entrar na fase de alfabetização.

Consideramos como verdadeiro o debate sobre que, ao promover o desenvolvimento psicomotor nas crianças, possibilita-se de forma positiva a alfabetização.

Por meio da literatura analisada sobre o trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento psicomotor e sua relação com a alfabetização, por meio da revisão de literatura nos mostrou que, a respeito desse processo há muito ainda por fazer, haja vista que muitos professores opõem-se em relação à prática de atividades lúdicas, confundindo o conceito de autores que relacionam bem o brincar, o lúdico e a alfabetização.

Diante disso, recomendamos o desenvolvimento de trabalhos direcionados na perspectiva do desenvolvimento psicomotor.

Salientamos portanto, que para a efetivação desse trabalho é fundamental a disponibilidade de materiais que proporcionem desenvolver as atividades

psicomotoras que revelam nos alunos as mais diferentes emoções, tendo a oportunidade de criar, expressar se por meio das brincadeiras, conhecer a si mesma e as diferentes funções que o corpo realiza, conhecer o outro, e o espaço.

Conclui-se também que a psicomotricidade, quando envolvida com aprendizagem, traz resultados positivos, pois são através das atividades de movimentos que a criança terá a oportunidade de desenvolver-se cognitivamente, sendo que o esquema corporal resulta das experiências que possuímos provenientes do corpo e das sensações que experimentamos. Não é um conceito aprendido e que depende de treinamento. Ele se organiza pela experiencição do corpo da criança. É uma construção mental que a criança realiza gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo.

Para refletir o processo de aquisição da linguagem escrita na criança a mesma deve ser estimulada a realizar atividades que envolvam movimentos de mãos e dedos de forma que futuramente ela tenha melhor habilidade para utilizar lápis, canetas, realizar desenhos, entre outros.

Podemos concluir que por meio de atividades simples, mas que precisam ser realizadas com a intencionalidade, tais como: colagens de macarrões, barbantes, sementes, atividades como abrir e fechar botões, dar laços, fechar e abrir zíper, dramatizações, visto que requerem o uso das mãos constantemente para expressar gestos, etc., é por meio desse trabalho, que geralmente já é realizado em salas de aulas, podemos desenvolver melhor a motricidade na criança e por meio dela, facilitar a alfabetização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S. As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil: Interface-Comunicação, Saúde, Educação. v.8, fev.2004. Portal da Biblioteca Pública. RJ. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.htm>> acesso em 22/12/2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MONTESSORIANA. Disponível em: <http://www.montessoribrasil.org>. >acesso em 14/10/13.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. >acesso em 14/10/13.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização.** Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 12 Maio/2013.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRIEDMAN, A. O direito de brincar. A brinquedoteca. 2. Ed. São Paulo: Scritta: Abrinq. 2009.

FROEBEL. F. REVISTA NOVA ESCOLA: novos pensadores. Portal da educação. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/formador-criancas-pequenas-422947.shtml>>acesso em 25/12/2014.

LE BOULCH, Jean. A Educação pelo Movimento. Artes Médicas, Porto Alegre, 1983, p. 58.

GESELL, Arnold. A criança dos 0 aos 5 anos. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MONTESSORI, M. A criança. Lisboa: Portugália, 2007.

_____. Mario Jr. **Para Educar o Potencial Humano.** OBRAPE Editora, Rio de Janeiro, s/d. 1993.

_____. **Educação Para a Paz.** Editora Papirus, Campinas, 2004.

MORAIS, Artur Gomes; LEITE, Tânia Maria Rios. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? In MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz (org). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo

Horizonte, MG: Autentica, 2005, p. 71 – 88. http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Alfabetizacao_Livro.pdf. > acesso em 10/11/2012.

ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL. Disponível em: <http://www.omb.org.br>. >acesso em 14/10/13.

PACTO Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – MEC Cadernos de Formação. Unidade I, Ano 1, 2 e 3. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>.

SOARES, Magda. Letramento um tema em três gêneros. Editora Autêntica, 2012
_____, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pátio n.29 fev/abr 2004.

ANEXO

Algumas brincadeiras, que revelam um bom desenvolvimento psicomotor; seguindo a numeração correspondente ao nome. Em algumas brincadeiras os nomes originais foram conservados em inglês*, por não haver equivalente em português.

1. Balançar
2. Brincar na areia
3. Subir uma cerca
4. Rei da montanha
5. Tilting *
6. Parada de cabeça
7. Nadar
8. Subir em árvore
9. Fazer “queijos”
10. Fran Rose *
11. Rodar Pião
12. Cavalinho
13. Montar na cerca
14. Procissão de casamento de faz-de-conta
15. Equilíbrio de cabo de vassoura
16. Balançar na grade
17. Andar sobre pernas de pau
18. Boliche
19. Jogo de bastão
20. Escalar a porta de uma adega
21. luta
22. pegar o urso
23. Chicote-queimado
24. Procissão de faz-de-conta
25. O chefe mandou
26. Jogo de botão
27. Jogo com bolinhas
28. Bonecas
29. Jogo de pedrinhas

30. Chocalho
31. Trabalhando um moinho feito de maçã
32. Bolhas de sabão
33. Brincadeira com passarinho
34. Batismo de faz-de-conta
35. Galinha cega
36. Cambalhota
37. Jogo de percurso
38. Ímpar, par.
39. Levando minha dama para Londres
40. Golpe de marmita
41. Pula sela
42. Jogo de guerra
43. Cavalinho de pau
44. Tocar tambor
45. Fazer bolas de lama
46. Rodando o arco
47. Gritar dentro de um barril
48. Montar no barril
49. Estourar uma bexiga
50. Buck, Buck *
51. Brincar de loja
52. Balançar a criança
53. Telefone sem fio
54. Construção com tijolos
55. Walk, moon,walk*